

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 6



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 6)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-966-0 DOI 10.22533/at.ed.660202301</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter

de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÁTICAS DE ORALIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elaine Kendall Santana Silva Nataniele Fernandes dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.6602023011	
CAPÍTULO 2	15
PRODUÇÃO DE VÍDEOS E CONFECÇÃO DE MAQUETES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	
Luzia Gomes Lira Irlei Gomes de Oliveira Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6602023012	
CAPÍTULO 3	25
PRODUÇÃO SONORA, SEMIÁRIDO E POLÍTICA: OS SPOTS PRODUZIDOS PELA ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA EM 2016	
Anaelson Leandro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6602023013	
CAPÍTULO 4	35
PROJETOS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	
Anibal Lopes Guedes Fernanda Lopes Guedes Eliane Schlemmer	
DOI 10.22533/at.ed.6602023014	
CAPÍTULO 5	52
QUEIMADAS NO ACRE: UM PROBLEMA DO VERÃO AMAZÔNICO	
Lívia Fernandes dos Santos Fernando Neri de Arruda Jordana Souza Paula Riss	
DOI 10.22533/at.ed.6602023015	
CAPÍTULO 6	59
REDAÇÃO DE SURDOS: UMA JORNADA EM BUSCA DA AVALIAÇÃO ESCRITA	
Maria do Carmo Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6602023016	
CAPÍTULO 7	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ELPÍDIO BARBOS AMACIEL EM SÃO BENTO DO UNAPE: O CASO DA CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO SEGUNDO JURANDYR ROSS	
Josenildo Odilon de Lima Lindhiane Costa de Farias Manoel Felix da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6602023017	

CAPÍTULO 8	66
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA INTERATIVA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM	
Sandra Rosimere Hermes dos Santos Eronice Rodrigues Francisco Sérgio Santos Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6602023018	
CAPÍTULO 9	71
RETRATOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ITABIRITO/MG	
José Erildo Lopes Júnior Marcos Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.6602023019	
CAPÍTULO 10	84
ROTA ACESSÍVEL – DIRETRIZES DE PROJETO DE REFORMA/ADAPTAÇÃO ESCOLAR	
Gabriel Moraes de Bem Aryane Spadotto Jorge Armino Sell Roberta Costa Ribeiro da Silva André Gustavo Müller Giovana Gonçalves Gustavo Gabriel Hoffmann Lana Stefany Neves Izidro Luis Felipe Borges Sabrina Thiem	
DOI 10.22533/at.ed.66020230110	
CAPÍTULO 11	88
SALA DE AULA INVERTIDA (ADAPTADA): FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM DE QUÍMICA	
Renata Gonçalves da Mata Costa	
DOI 10.22533/at.ed.66020230111	
CAPÍTULO 12	97
SELEÇÃO DE MATERIAIS A PARTIR DA ANÁLISE MICROESTRUTURAL: A APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA E A DIDÁTICA PROFISSIONAL	
Eduardo do Nascimento Karasinski	
DOI 10.22533/at.ed.66020230112	
CAPÍTULO 13	105
SENTIDOS RETÓRICOS NAS LETRAS ALEMÃS DO MEDIEVO: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO RETÓRICA DOS ROMANE CAVALEIRESCOS EM MÉDIO ALTO ALEMÃO (MITTELHOCHDEUTSCH)	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.66020230113	

CAPÍTULO 14 113

SOROBAN COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA EJA

Isnaele Santos da Silva
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Salete Maria Chalub Bandeira
Denison Roberto Braña Bezerra
Mário Sérgio Silva de Carvalho
Everton dos Reis Araújo
Andrea Bastos dos Santos
Conceição Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66020230114

CAPÍTULO 15 123

STRATEGOS- O JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE EGRESSOS DE ENGENHARIA

Marcos Baroncini Proença
Dayse Mendes
Fernanda Fonseca
Viviana Raquel Zurro
Luciano Zurro Stelle

DOI 10.22533/at.ed.66020230115

CAPÍTULO 16 130

TEORIA HUMANISTA, TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E TEORIA DA INSTRUÇÃO PRESCRITIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO CONTEMPÔRANEA

Elivania Toledo Rodrigues
Silvana Mara Lente
Odenise Jara Gomes
Vania de Oliveira Silva
Elisangela de Oliveira Silva
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Marinalva Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66020230116

CAPÍTULO 17 140

TRADUÇÃO E ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE LE A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Rosanne Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.66020230117

CAPÍTULO 18 149

TRANSDISCIPLINARIDADE E NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO DE HORTA ESCOLAR

Nágila Maria Silva Oliveira
Roberto Mamedio Bastos
Kelly Cebelia das Chagas do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.66020230118

CAPÍTULO 19	154
TRANSPORTE SUSTENTÁVEL E FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CICLISMO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO PROSA (PEP) EM CAMPO GRANDE/MS	
Guilherme Pires Veiga Martins Edson Pereira de Souza Icléia Albuquerque de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.66020230119	
CAPÍTULO 20	169
UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE JOVENS ESTUDANTES: TRABALHO, IDENTIDADE, AUTORIA E SEUS SILENCIAMENTOS	
Alexandra Tagata Zatti Tânia Regina Raitz Kátia Regina Hillesheim	
DOI 10.22533/at.ed.66020230120	
CAPÍTULO 21	178
VIAGEM NOS MAPAS	
Lia Margot Dornelles Viero Elsbeth Léia Spode Becker Natália Lampert Batista	
DOI 10.22533/at.ed.66020230121	
CAPÍTULO 22	192
INOVAÇÃO NOS CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC	
Vanessa Fernandes Davies Marcela Kruger Correa Emanoelle Nazareth Fogaça Marcos Nicole Pelaez	
DOI 10.22533/at.ed.66020230122	
CAPÍTULO 23	203
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Silvana Mara Lente Odenise Jara Gomes Vania de Oliveira Silva Elisangela de Oliveira Silva Solange Teresinha Carvalho Pissolato Marinalva Pereira dos Santos Elivania Toledo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.66020230123	
CAPÍTULO 24	214
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DA RECEPÇÃO DO POEMA DO AUTOR CRAVEIRINHA, COMO SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA E DOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS EM MOÇAMBIQUE	
Altair Sofientini Ciecowski	

Amarildo Bertasso

DOI 10.22533/at.ed.66020230124

CAPÍTULO 25 220

MÉTODOS INOVADORES NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE:
UMA ANÁLISE COM TURMAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
COMUNIDADES CARENTES NO ENTORNO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA

Danilo Marcus Barros Cabral

DOI 10.22533/at.ed.66020230125

CAPÍTULO 26 228

CORPOS-TEXTO NA IMENSIDÃO DE HISTÓRIAS INCOMPLETAS: A SEXUALIDADE
COMO DISPOSITIVO DE SENTIDOS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Luiz Henrique Moreira Soares

Heitor Messias Reimão de Melo

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Maria Regina Momesso

Débora Cristina Machado Cornélio

Andreza de Souza Fernandes

Monica Soares

Carlos Simão Coury Corrêa

Valquiria Nicola Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.66020230126

SOBRE A ORGANIZADORA 245

ÍNDICE REMISSIVO 246

PRODUÇÃO DE VÍDEOS E CONFECÇÃO DE MAQUETES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 02/01/2020

Luzia Gomes Lira

proflira@hotmail.com

Instituição: ESCOLA ESTADUAL BERTOLDO
FREIRE

Irlei Gomes de Oliveira Andrade

irleiandrade@gmail.com

RESUMO: O uso de recursos didáticos diferenciados se faz necessário na prática docente. No que diz respeito à disciplina de Geografia utilizar de tais práticas é de extrema relevância para o processo ensino-aprendizagem, pois possibilita uma aproximação dos conteúdos abordados em sala de aula a realidade do aluno. Assim sendo, o presente trabalho desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino médio integrado à Educação Profissional (EMIEP) da Escola Estadual Deputado Bertoldo Freire no município de São José dos Quatro Marcos/MT, teve como objetivo propiciar uma abordagem do assunto "Dinâmica da Terra", por meio do uso de recursos didáticos diversificados, para que os alunos tivessem condições de compreender a temática em estudo. Desse modo, metodologicamente, o trabalho foi organizado em três fases, que apesar de distintas, estavam entrelaçadas pelo conteúdo, comum a todas

elas. Na primeira fase, introduziu-se a temática com um vídeo sobre o terremoto ocorrido no México em 2017, a fim de proporcionar uma discussão inicial a respeito do tema e suscitar o interesse para o assunto que seria trabalhado em eslaides pelo professor. Já na segunda fase, os alunos foram organizados em grupos para que confeccionassem maquetes e criassem paródias a partir da escolha de temas dos assuntos apresentados na fase anterior. A terceira fase consistiu na socialização dos trabalhos realizados, sendo estes apresentados em sala de aula para a turma e em evento organizado na escola para a comunidade escolar, e também publicizado nas redes sociais. Concluiu-se que a aprendizagem dos conteúdos de Geografia tornou-se mais significativo e produtivo com a utilização de atividades diversificadas sobre o mesmo tema, pois desse modo, atingiu-se a quase totalidade na aprendizagem dos alunos. Também possibilitou o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem de conceitos importantes através da produção e construção de atividades práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica da Terra, Maquetes, Vídeos, Paródias.

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Deputado Bertoldo

Freire, é uma escola de ensino médio regular, e atualmente também oportuniza o ensino médio integrado à Educação Profissional. Por ser a única escola que oferece ensino médio no período diurno, esta conta com uma clientela bastante diversificada, portanto, disponibilizar maneiras diferentes para uma melhor aprendizagem dos alunos é uma busca constante do corpo docente da escola.

Partindo desse pressuposto é que se notou a necessidade em desenvolver com os alunos, durante as aulas de Geografia, o hábito de pesquisa e também despertar a criatividade, como também, desenvolver a oralidade em atividades como: produção de paródias, apresentação destas em vídeos e a confecção e exposição de maquetes.

O trabalho por meio dessas atividades pode auxiliar na compreensão de conceitos importantes, além de promover uma maior interação entre alunos e o professor.

Desenvolver nos alunos interesse pela disciplina de Geografia não é tarefa fácil, desse modo, faz-se necessário buscar alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos, nesse sentido, Cavalcanti (2005, p. 168), coloca que se deve

compreender melhor os processos mentais dos alunos envolvidos nas situações de ensino e aprendizagem,[...] e ensinar a pensar, ajudar os alunos a potencializar suas habilidades cognitivas, prover os alunos de instrumentos conceituais para construção do conhecimento [...].

No caso da disciplina de Geografia são diversos os mecanismos que podem ser utilizados, estabelecer uma ponte entre o que os educandos estão estudando e a realidade que os cercam é o cerne dessa disciplina. Nos estudos de Geografia aproximar o local com o global é essencial, pois esta é uma ciência social, e ao ser estudada, deve-se considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desconhecida da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço. (CALLAI, 2003, p. 57). Mas deve buscar meios para que o inacessível e o abstrato, possam ser compreendidos pelos alunos e não apenas decorado para ser repetido em provas.

Sendo assim, buscou-se trabalhar o *tema Dinâmica da Terra* que faz parte do currículo do ensino médio e de acordo com os Parâmetros curriculares (PCNs, 1997), “a compreensão do espaço geográfico será trabalhada sempre que se estudar a paisagem, o território e o lugar.” Neste sentido, entender como o planeta chegou a atual configuração, todo o processo de evolução bem como seu dinamismo até os dias atuais, ao mesmo tempo que atrai curiosidades referentes ao assunto, também é um tanto quanto distante da realidade dos alunos da referida escola. Assim,

procurou-se como atividade inicial para o desenvolvimento do trabalho abordar o assunto *Dinâmica da Terra* através de uma reportagem de terremoto ocorrido no México neste ano (2017).

Segundo Santos (1999, p.4), reforça a importância de tal assunto e o uso de diferentes recursos para melhorar o ensino da disciplina de Geografia quando afirma que “[...] a Geografia é uma disciplina deste século (sic) e a globalização trouxe o fortalecimento do discurso geográfico. Para explicar o mundo, o país, o lugar é preciso beber sua raiz no mundo tal qual ele é”.

METODOLOGIA

Buscando trabalhar o conteúdo *Dinâmica da Terra* de forma clara e significativa para os alunos, pois, um tanto quanto complexo, é ensinar assuntos que fogem ao olhar tangível deles. Organizou-se atividades para que esse assunto fosse apresentando de forma concreta, através da construção de maquetes, bem como da produção de vídeos e de paródias. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido em três fases, as quais discorre-se a seguir.

Fase 1: Introdução do Tema Dinâmica da Terra

Nesta etapa, as atividades foram desenvolvidas na sala de multimeios. Para iniciar o assunto, apresentou-se um vídeo sobre uma reportagem que mostrava o terremoto ocorrido no México, abrindo as discussões sobre o tema principal. Também, apresentou-se em eslaide (PowerPoint), os seguintes assuntos: O que é tempo Geológico; Escala do tempo geológico; Eras geológicas; Estrutura interna da Terra; Teoria da Deriva Continental e das Placas Tectônicas; Como os continentes se formaram; Configuração dos atuais continentes e argumentos que apoiaram a teoria da Deriva Continental (morfológicos, paleontológicos, paleoclimáticos, litológicos).

Ainda nesta fase foram apresentados vídeos sobre Dinâmica da Terra, estrutura interna da Terra, Eras geológicas da Terra, Camadas da Terra, Deriva Continental e das placas Tectônicas, Como será a configuração dos continentes no futuro, Paródia Ed Sharon sobre Camadas da Terra, e o Rap da litosfera.

O objetivo era dar condições aos alunos, por meio do contato com a teoria, para que pudessem construir as maquetes, produzir os vídeos e as paródias, que seriam propostas em atividades seguintes.

Também foram realizadas, nessa fase, atividades de verificação da compreensão do tema trabalhado na aula expositiva e nos vídeos, através de exercícios impressos com questões objetivas e dissertativas. E ainda nessa fase, utilizou-se a figura da estrutura interna da Terra, para que os alunos colocassem os nomes respectivos de cada camada, bem como foi utilizado um mapa para que eles identificassem as

principais placas tectônicas existentes.

Esse instrumento de verificação de compreensão do tema, por meio de exercícios, também deu visibilidade para as dificuldades dos alunos em estar sistematizando os assuntos discutidos, desse modo, procuramos solucionar essas dificuldades, primeiramente, discutindo cada exercício apresentado, mostrando-lhes os conhecimentos que deveriam e/ou poderiam ser mobilizados para a sua resolução.

Dificuldades sanadas, seguiu-se para a próxima fase de desenvolvimento do trabalho, a qual discorre-se a seguir.

Fase 2: Produção dos vídeos e das paródias e confecção de maquetes

Nesta fase, foi sugerido aos alunos que se organizassem em grupos e escolhessem um tema, a partir dos assuntos que foram estudados na fase 1, para que aprofundassem o aprendizado dos mesmos, através de pesquisa em *sites* da internet. Sendo também solicitado que a pesquisa fosse socializada com turma toda em sala de aula, como também em evento de Mostra de Trabalhos Pedagógicos a ser organizado pela escola. Para tal, sugeriu-se que as apresentações, com a sistematização da pesquisa, fossem realizadas através da produção de paródias que poderiam ser mostradas em vídeos produzidos por eles mesmos, como também, por meio da construção de maquetes.

Após esse momento e para reforço dos assuntos desenvolvidos em sala, trabalhou-se com o filme *O núcleo: missão ao Centro da Terra* em que trata, principalmente, sobre as camadas da Terra. O referido filme é uma ficção científica, em que renomados cientistas de diferentes áreas se reúnem para construir e fazer uma viagem ao núcleo da Terra. O filme embora apresente dados fantasiosos, mostra dados reais sobre a estrutura interna da Terra e levanta questões como: Será possível realmente o ser humano chegar ao núcleo da Terra? Verdadeiramente a Terra é constituída pelos componentes representados no filme? Por que os seres humanos conhecem mais sobre o espaço sideral do que o interior da Terra?

Ainda, nessa fase, foi oportunizado aos alunos momentos de organização e gerenciamento das atividades realizadas nos grupos, pois a confecção de paródias, dos vídeos, e de maquetes ficou sob a responsabilidade deles, cabendo ao professor a função de orientador.

Fase 3: Os resultados

Nessa fase, foram colocados em circulação os resultados dos trabalhos realizados pelos alunos, o que ocorreu em três momentos distintos: no primeiro, em sala de aula, cada grupo apresentou para os colegas. Já no segundo, em evento organizado pela escola foi realizada a apresentação dos resultados para a comunidade escolar e o terceiro foram publicizados, em redes sociais, os vídeos e

fotos das apresentações das maquetes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que se alcance êxito no objetivo de ensinar a Geografia na escola, faz-se necessário possibilitar que os alunos conheçam os conceitos trabalhados.

O professor tem um papel fundamental neste processo de assimilação e produção de conhecimento, desembaraçando conteúdos inerentes a Geografia, para que eles possam ser proveitosos na formação do aluno.

Nesse sentido, o ensino em sala de aula é um grande desafio e exige do professor, além de aulas expositivas e dialogadas, uma didática diferenciada capaz de desenvolver os seus alunos, fazendo com que eles sejam participativos, críticos e que de fato produzam o saber geográfico escolar. (STEFANELLO, 2009, p. 106).

Esse trabalho foi realizado com os alunos da primeira série do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), a escolha da turma para a realização dessa proposta, foi devido ao fato de que esta turma conta com duas aulas semanais (uma hora de duração cada) de aula, as demais turmas de Ensino Médio Regular, conta com apenas uma hora aula semanal, sendo desse modo, mais complexo propor esse tipo de atividade.

Durante a realização da proposta, os alunos demonstraram entusiasmo ao realizá-la, o que destaca a importância de se utilizar atividades diversificadas sobre o mesmo assunto. É o que se observa nos resultados a serem apresentados a seguir:

1. As maquetes

A maquete permite uma concreta manipulação e visualização, em terceira dimensão (3D), de diferentes dados e informações construída a partir de uma base cartográfica plana, em duas dimensões (2D), podendo ser usada, principalmente, por estudantes que ainda apresentam um nível de abstração insuficiente para a interpretação de mapas. Sendo assim, a disciplina de Geografia permite desenvolver vários trabalhos práticos, dentre eles a confecção de maquetes.

A seguir apresentamos os resultados das atividades de construção de maquetes realizadas pelos alunos, a partir de pontos selecionados por eles sobre o tema Dinâmica da Terra.



Figuras I e II: Apresentação com maquete confeccionada pelos alunos sobre Vulcão e Tipos de Placas tectônicas

Fonte: arquivo da professora

O objetivo do grupo com a maquete era mostrar o vulcão e os tipos de placas tectônicas, sendo as divergentes, convergentes e transformantes, e também esclarecer que o vulcanismo ocorre nos limites das placas tectônicas, especialmente, quando estas afastam-se uma das outras. Ao se afastarem, o magma do interior da Terra é extravasado, pressionando a superfície logo acima, formando um vulcão, que jorrará magma para o exterior.

Foi possível notar, durante a apresentação, o empenho e a criatividade do grupo ao construir a maquete com riqueza de detalhes, bem como na clareza e objetividade das falas de cada componente do grupo, desse modo, confirma-se o que escreve Oliveira in Almeida, (2010, p.25), quando afirma que “a aprendizagem do espaço é muito importante para a sobrevivência do organismo humano e, dadas as proporções do espaço terrestre, o homem necessita manipular esse espaço de forma vicária ou simulada”.

Para a construção da maquete, os alunos reciclaram papel que utilizado na confecção do vulcão, segundo eles, a escolha foi pensada como forma de minimizar o gasto de material, pois os papéis foram coletados na própria sala de aula.



Figuras III e IV – Maquete sobre Eras Geológicas

Fonte: arquivo da professora

O grupo confeccionou a maquete mostrando que há cinco eras geológicas distintas: Arqueozoica, Proterozoica, Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica, com o

objetivo de apresentar as alterações da crosta terrestre que possibilitaram em que estas fossem classificadas como eras geológicas.

Ficou evidenciado na apresentação do grupo, que a construção da maquete propiciou que compreendessem o assunto, pois ao construí-la buscaram leitura variadas, assistiram a vídeos e visualizaram imagens, a fim de reproduzi-las de modo que os interlocutores pudessem entender cada uma das eras.



Figura V- Maquete Estrutura interna da Terra

Fonte: arquivo da professora

O objetivo do grupo era apresentar a estrutura interna da Terra, mostrando que ela é constituída, basicamente, por três camadas: a crosta terrestre, o manto e o núcleo.

Durante a apresentação do grupo, notou-se que os componentes do mesmo haviam se preparado para a exposição do assunto, como também ficou perceptível que eles o compreenderam, pois compartilharam o aprendizado e se envolveram com o tema, não ficando dispersos se comparado a aulas expositivas sobre o assunto. “Com a maquete é possível ver o que está sendo explicado e isso ajuda a entender o que está sendo trabalhado.” (Opinião de um aluno).

A maquete possibilitou aos alunos partir de uma visão do bidimensional para a visão tridimensional dos fatos representados, aproximou-se o que era abstrato para um fato real e concreto.

2. As paródias apresentadas em vídeos

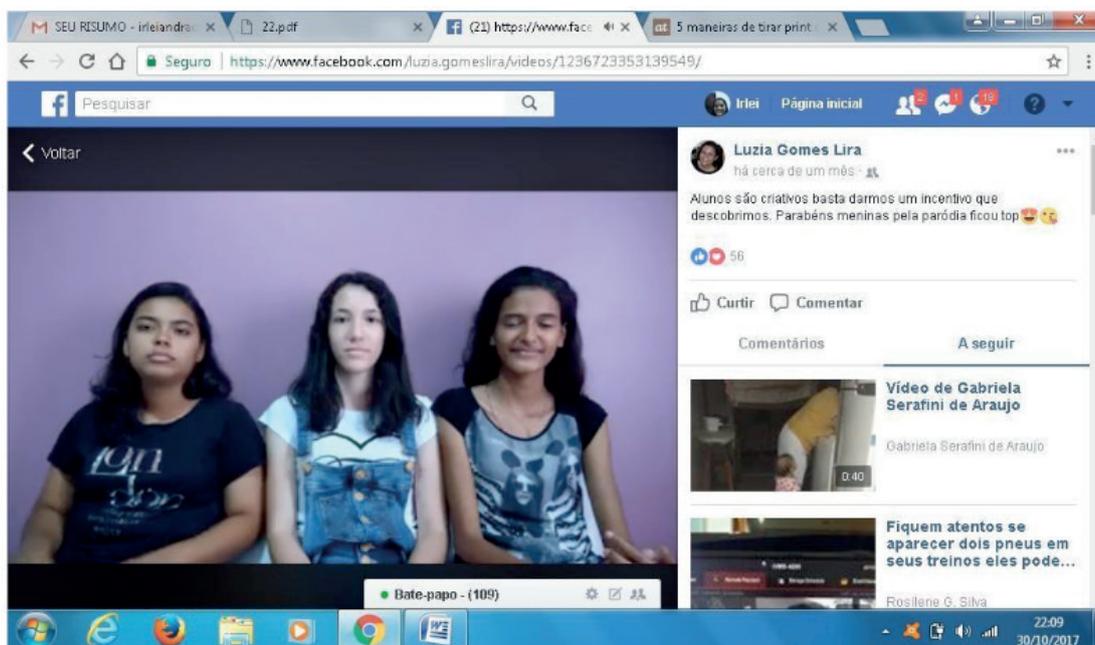
Práticas pedagógicas atrativas, animadas, motivadoras para os alunos e que considerem os conceitos geográficos, podem ser realizadas a partir de propostas que integrem a música e a tecnologia, nesse sentido, Castrogiovanni (2013, p. 39) afirma que: “A tecnologia cria um leque de sedução que a escola muitas vezes não consegue aproveitar”. Dessa forma e buscando se apropriar das possibilidades tecnológicas disponíveis, foi proposto aos alunos que transformassem o conteúdo escolhido por eles, para aprofundamento, em paródias, e feitas as paródias, que as

apresentassem em vídeos. Assim a atividade consistia em parodiar uma música do gosto do grupo, colocando como letra o conteúdo estudado e já selecionado, e após que realizassem a gravação em vídeo do grupo apresentando a paródia, que seria exibido para a turma em sala de aula, no evento de Mostra pedagógica da escola e publicizado nas redes sociais, conforme, mostra-se a seguir.



Figuras VI e VII – Vídeos de paródias criadas pelos alunos

Fonte: <https://www.facebook.com/luzia.gomeslira/videos/1239745482837336/> Acesso em: 29 out. 2017.



Figuras VI e VII – Vídeos de paródias criadas pelos alunos

Fonte: <https://www.facebook.com/luzia.gomeslira/videos/1236723353139549/> Acesso em: 29 out. 2017.

Essa atividade possibilitou que talentos musicais fossem revelados, como

também mostrou que unir atividades que os alunos gostam com as atividades escolares propicia que os assuntos, antes avaliados como chatos e difíceis, tornam-se prazerosos e divertidos, comprovando que a utilização das artes como recursos didáticos é uma prática mais que aplicável, com eficácia (quando o trabalho é adequado), pois construída socialmente, a música, por exemplo, é capaz de gerar intimamente os símbolos (abstração) que liguem o objeto observado ao sujeito observador (generalização), constituindo assim um conceito mental, ou seja, um aprendizado (SILVEIRA, 2010, apud COUTO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, com os resultados do trabalho realizado, que a aprendizagem de Geografia, torna-se mais produtiva com a utilização de atividades diversificadas sobre o mesmo tema, pois desse modo, atinge-se a quase totalidade na aprendizagem dos alunos. Também possibilita o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem de conceitos importantes através da produção e construção de atividades práticas.

Após a finalização, destacam-se com pontos positivos a interação entre professor e alunos, o trabalho em equipe, o fato de disponibilizar diferentes formas para trabalhar o mesmo conteúdo, a responsabilidade passa a ser desenvolvida e aprimorada.

Também foi perceptível o quanto tais instrumentos possibilitam o aprendizado, e o quanto tornam os alunos ativos em todo o processo. Estes tiveram autonomia sobre o que fizeram, e isso ficou claro nas apresentações realizadas, nas explicações que os mesmos davam ao público que visitava seus trabalhos.

E ainda, colocou-se em evidência que a prática docente e principalmente para os professores de geografia, é de suma importância buscar recursos didáticos que propicie que os assuntos sejam trabalhados de forma concreta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CALLAI, Helena; Copetti. O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: Castrogiovanni, Antonio Carlos. et al (Org). **Geografia em sala de aula** – práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS. 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. – 10. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 11-70.

CAVALCANTI, L. S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos**: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Caderno Cedes. V. 25, N. 66, maio/ago, 2005.

OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, R.D. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010. p.15-41.

O NUCLEO: **Missão ao centro da Terra**. [S.l.], 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yxjr37y9-hQ> acesso em: 22 ago.2017.

PEREIRA, E. M. A. (Org) **Cartografias do Trabalho Docente**. Mercado de Letras, p. 183-206. SP. 2007

SANTOS, Milton. Pensar já é uma Ação. **Jornal do Brasil**. São Paulo:28 de março de 1999,Caderno B, p. 4.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Uma reforma curricular em um contexto de muitas mudanças. In: GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Referenciais

Curriculares do Ensino Fundamental: ciências humanas, ensino religioso e diversidade sociocultural. Secretaria de Educação e Cultura / Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010, p.159-218.

STEFANELLO, Ana. C. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009. 159p.

TERREMOTO. Del terremoto de Mexico 2017. [S.l.], 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XqmhOWn-vXo> .

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 87

Acre 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 113, 114, 149

Adaptação escolar 84, 85, 87

Alteridade 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 243

Análise de conteúdo 25, 29, 33, 206

Aprendizagem pela prática 97, 102, 103

Aprendizagem significativa 123, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 213

Autoria 36, 49, 152, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176

C

Ciência 16, 42, 50, 52, 55, 56, 66, 97, 99, 100, 108, 109, 181, 182, 184, 187, 201, 202, 206, 207, 211, 220

Competências linguísticas 1, 4, 7, 11, 12, 171

Comunicação 6, 8, 9, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 37, 50, 51, 70, 78, 87, 91, 112, 114, 131, 174, 179, 181, 190, 191, 222, 225, 226

D

Didática profissional 97, 98, 99, 103, 104

Dinâmica da terra 15, 16, 17, 19

E

Educação de jovens e adultos 71, 72, 73, 78, 80, 82, 83, 113, 114, 194

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 35, 36, 37, 41, 49, 50, 52, 55, 56, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 201, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 245

Ensino aprendizagem 64, 66, 69, 83, 88, 119, 180, 182, 183

Escola acessível 85

F

Ferramenta didática 88, 89, 91, 94

G

Gamificação 35, 37, 38, 39, 48, 49, 50, 51

Gamificação no ensino superior 35

H

Horta 149, 150, 151, 152, 153

I

Identidade 27, 79, 124, 126, 128, 143, 144, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 214, 215, 218, 219, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Inserção social 1, 6, 56

J

Jogo digital 67, 123, 124, 125

Jovens 50, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 113, 114, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 194

L

Literatura infanto-juvenil 140, 141, 142, 145, 181

M

Maquetes 15, 16, 17, 18, 19

Matemática 44, 55, 83, 96, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 152, 180

Metalografia 97, 103, 104

Metodologias ativas de ensino 97, 102

N

Novos saberes 123, 124

O

Oralidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 34, 220, 221, 223, 224, 225, 226

P

Paródias 15, 16, 17, 18, 21, 22

Perfil de alunos 71, 73, 78, 80

Pesquisa ensino e aprendizagem 149

Projeto de aprendizagem gamificado 35

Q

Queimadas 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Química 50, 55, 57, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 123, 126, 139

R

Rádio 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34

Região dos inconfidentes 71, 73, 75, 79

S

Sala de aula invertida 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Seleção de materiais 97, 99, 100

Semiárido 25, 26, 30, 31, 32, 33

Sentidos 28, 105, 107, 109, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 175, 228, 234

Silenciamentos. 171

Simple soroban 113, 114, 117

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 16, 26, 32, 38, 42, 52, 55, 56, 57, 61, 75, 89, 94, 122, 131, 136, 138, 141, 143, 145, 147, 155, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 182, 184, 187, 204, 206, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 227, 235, 242

Spot 25, 28, 29, 30, 31, 32

T

Tecnologia 21, 23, 38, 39, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 68, 69, 70, 90, 95, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 133, 190, 202, 213, 220

Tecnologia da informação 114, 213

Trabalho 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 43, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 62, 66, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 125, 126, 129, 136, 140, 149, 150, 151, 152, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 210, 212, 213, 214, 222, 226, 236, 239

Tradução intercultural 140, 142, 145, 147

Transdisciplinaridade 50, 149, 150

V

Vídeos 15, 16, 17, 18, 21, 22, 35, 56, 63, 92, 93, 94, 152, 183

